

Economia.

Páscoa abre 25 mil postos de trabalho no país
Pág. 35

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

APAGÃO NO ESPÍRITO SANTO

ESTADO NO ESCURO E VAI APAGAR DE NOVO



Confiança no sistema está abalada pelo atraso de várias obras

DE NISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

A melhora na oferta de energia elétrica nos últimos anos não pode ser considerada suficiente para evitar que novos apagões ocorram no país e no Estado, como o que aconteceu na terça-feira à noite, em vários municípios capixabas. O risco de ocorrência de racionamento, em 2014, seria hoje de 17,5%, conforme estudo elaborado pela consultoria PSR.

Problema como o ocorrido terça-feira no Espírito Santo não está ligado diretamente à oferta de energia abaixo da demanda. Mas mostra que questões estruturais são mais sérias do que afirma o governo federal.

A elaboração do estudo da PSR, segundo o diretor da empresa, Jorge Trinkenreich, leva em conta a previsão de chuvas do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para o mês de fevereiro e cortes acima de 4% da carga.

Na avaliação dos consultores da PSR, diferente-

FALTA LUZ E SOBAM ENTRAVES

1 Problema nas obras

É apontado como um ponto importante no atraso para a entrega de projetos novos de geração de energia hidrelétrica. Este é o caso da Usina de Santo Antônio, em construção no Rio Madeira, em Rondônia, e que deverá ter 50 turbinas com capacidade de geral total de 3.580 MW. Um segundo projeto, a Usina de Jirau, também em Rondônia e que faz parte do complexo do Rio Madeira, está atrasada e vai gerar 3.750 MW no total. Uma das turbinas, são 50 no total, entrou em operação no ano passado.

2 Falhas nas linhas de transmissão

Fazem parte dos problemas estruturais sérios relacionados pelos especialistas no setor. Demora na implantação de novas linhas de transmissão agravam a situação, como é o caso de uma usina eólica pronta para funcionar, no Nordeste, mas que está desligada porque não há linha de transmissão para levar a energia da usina até os centros consumidores.

parte dos problemas estruturais sérios relacionados pelos especialistas no setor. Demora na implantação de novas linhas de transmissão agravam a situação, como é o caso de uma usina eólica pronta para funcionar, no Nordeste, mas que está desligada porque não há linha de transmissão para levar a energia da usina até os centros consumidores.

3 Margem de segurança

Para entregar a energia de uma forma que, se houver algum problema, o sistema não seja afetado. Este é outro problema detectado no sistema

energético do país.

4 Falta de chuva

Considerado um período úmido e de chuvas em bom nível, os meses de janeiro e fevereiro estão registrando baixíssimos índices de chuva, principalmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, que respondem pela maior parte do consumo de energia no país. No ano passado, houve problemas de chuvas que levaram a um aumento de 48,1% na geração de energia pelas usinas termelétricas, movidas a óleo combustível e gás.

5 Aumento no consumo

Um dos verões mais quentes dos últimos anos também está contribuindo para deixar claro que o país precisará investir muito mais na geração. Com os reservatórios abaixo dos índices normais para esta época do ano, a possibilidade de racionamento já é aventada. Considerando todas as fontes de geração de energia do país, houve aumento de 3% em 2013, em relação ao ano anterior, passando para 61.323 MW médios. Em 2012, o Brasil encerrou o ano com 123.973 megawatts (MW) de capacidade instalada em operação comercial, provenientes de 1.064 usinas de geração de energia.

verões mais quentes dos últimos anos também está contribuindo para deixar claro que o país precisará investir muito mais na geração. Com os reservatórios abaixo dos índices normais para esta época do ano, a possibilidade de racionamento já é aventada. Considerando todas as fontes de geração de energia do país, houve aumento de 3% em 2013, em relação ao ano anterior, passando para 61.323 MW médios. Em 2012, o Brasil encerrou o ano com 123.973 megawatts (MW) de capacidade instalada em operação comercial, provenientes de 1.064 usinas de geração de energia.

margem de segurança, isto é, o sistema precisa operar com 5% a mais do que a demanda máxima de energia. Em janeiro, operou com 4,2%, conforme dados da consultoria.

CONFIABILIDADE

A confiança no sistema está abalada por causa do atraso em várias obras de hidrelétricas, como Jirau, Santa Antônio e Belo Monte, além de vários projetos de termelétricas que não saíram do papel. “No ano passado, o volume de energia gerada e oferecida foi 66% menor que o previsto”, explica o diretor da PSR.

A palavra chave agora, segundo Trinkenreich, é monitoramento. “Para evitar o racionamento será preciso contar com o clima, para que as chuvas venham para as regiões que realmente precisam, e manter o sistema monitorado constantemente. Só assim será possível evitar novos blecautes, apagões ou racionamento”.

mente do que afirma o governo federal, os problemas energéticos atuais não estão relacionados com questões conjuntu-

rais, como a falta de chuva para este período e o aumento no consumo de energia devido ao calor acima da média.

Trinkenreich explica que os problemas estão relacionados às “deficiências estruturais na capacidade do suprimento do

sistema”. O risco de 5% para o sistema, segundo ele, é alto em termos de planejamento energético. Este índice faz parte da

“Não enxergamos nenhum risco de desabastecimento de energia. Risco zero”

EDISON LOBÃO, MINISTRO DE MINAS E ENERGIA

EM 3 DE FEVEREIRO, QUANDO O GOVERNO ANUNCIOU NOVAS MEDIDAS PARA EVITAR QUE A CONTA DE LUZ AUMENTE PELO USO DAS USINAS TÉRMICAS

APAGÃO NO ESPÍRITO SANTO

APAGOU DE NOVO

Houve um problema na subestação de Furnas, que acabou afetando a distribuição da EDP Escelsa, na Grande Vitória, e da Luz e Força Santa Maria, no Norte

Causas do apagão

20h21min - Início do apagão

20h50 - Sistema começa a ser normalizado

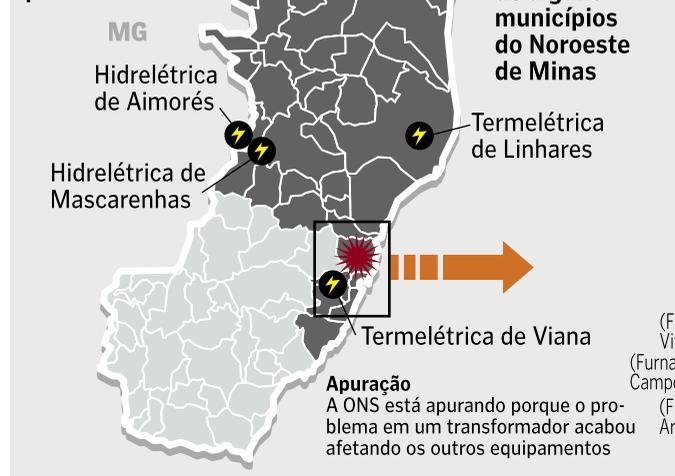
22h52 - Problema é totalmente resolvido

1 Ocorre a explosão de um transformador da subestação de Furnas, no bairro de Pitanga, na Serra

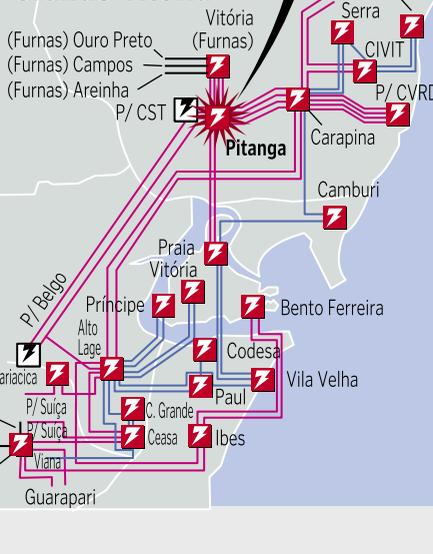
2 Um autotransformador da subestação da EDP Escelsa, vizinha da de Furnas, é afetado

3 O desligamento automático de quatro autotransformadores afeta toda a Grande Vitória

A questão é que essa explosão acabou provocando o desligamento de outros equipamentos da:



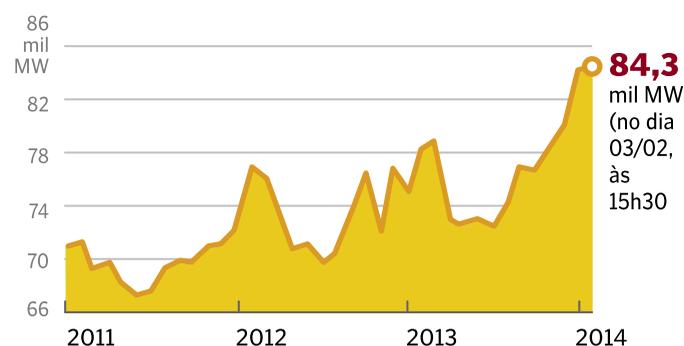
Região da Grande Vitória



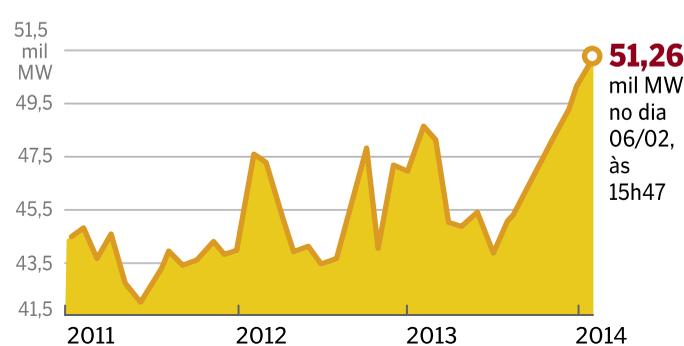
CALOR IMPULSIONA CONSUMO RECORDE

O consumo de energia no país tem batido recorde em fevereiro. Veja o aumento na demanda

Demanda do Sistema Interligado Nacional (SIN)



Demanda do subsistema Sudeste/Centro-Oeste



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo e Gilson

Explosão causou blecaute

Falta explicar o motivo do problema da Grande Vitória ter prejudicado todo Norte do Estado

/// RITA BRIDI
 rbridi@redgazeta.com.br

/// O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e Furnas, empresa de geração e transmissão de energia, estão apurando as causas para o apagão que deixou quase todo o Espírito Santo às escuras por cerca de uma hora na noite da última terça-feira.

De acordo com o ONS, às 20h21m de terça-feira ocorreu a explosão do transformador de corrente (TC) associado ao

autotransformador da subestação de Pitanga. A ocorrência provocou o desligamento automático de outros quatro autotransformadores.

A explosão, conforme explicação do ONS, provocou um curto-circuito no barramento da subestação de Pitanga, "que foi eliminado corretamente pelas atuações das proteções, desligando as linhas e transformadores conectados a este barramento".

Segundo a nota distribuída por Furnas na noite de terça-feira, "houve o desligamento automático das quatro linhas de transmissão que conectam as

SUBINDO

6,7%

Aumento no consumo de energia no Estado na comparação de janeiro/14 com janeiro/13

subestações de Vitória (Furnas) e Pitanga (EDP Escelsa) por atuação correta do sistema de proteção, visando eliminar curto-circuito ocorrido em um transformador de corrente da linha de transmissão Vitória-Pitanga 3".

A explosão do transformador deixou boa parte do Estado sem energia. A empresa Luz e Força Santa Maria informa que todos os onze municípios de sua área de atuação foram atingidos. A falta de energia elétrica durou, na média, cerca de uma hora. Em São Roque do Canaã, o restabelecimento demorou duas horas.

A EDP Escelsa informou que a ocorrência afetou municípios atendidos em sua área de concessão. No Norte do Estado, todos ficaram sem energia pelo período aproximado de uma hora. Nos municípios da Grande Vitória a falta de energia não foi total. Segundo a

EDP, alguns bairros não foram afetados. No Sul do Estado o problema foi verificado em áreas pontuais.

O que a população quer saber é porque um problema ocorrido em uma subestação localizada na Grande Vitória deixou municípios do extremo Norte capixaba sem energia? Essa é uma das respostas esperadas na apuração que será feita por ONS e Furnas.

A Agência de Serviços Públicos de Energia do Espírito Santo formou um grupo de trabalho para analisar os reais motivos que deixaram a população sem energia e avaliar as sanções que serão adotadas.

ANÁLISE

"Preocupante"

/// "A situação energética do país é muito preocupante e é possível pensar em racionamento sim. Esta história de dependermos dos humores do clima e da queda da temperatura não combina com demanda crescente por mais energia e necessidade de planejamento de longo prazo. De quem é a culpa? Do governo federal que não elaborou uma política energética adequada à situação de crescimento do país. Também não elaborou um programa de uso eficiente de energia, para estimular o consumo consciente".

—
 ADRIANO PIRES
 CONSULTOR

Gerador do Hospital Infantil passa por avaliação

/// No meio do apagão, o Hospital Infantil de Vitória teve problemas com o gerador que não funcionou, deixando pacientes e funcionários na mão. O aparelho sofreu um curto-circui-

to e o local ficou no escuro por cerca de uma hora.

O subsecretário de saúde do Estado, Fábio Benezzath, disse não saber se o aparelho suporta a demanda do hospital. "Ainda não sabe-

mos se o gerador suporta a demanda do hospital todo, é possível que seja necessário comprar outro".

Um laudo técnico para apurar o que houve está sendo elaborado.

"Já foi detectado que teremos que modificar alguns cabos, mas só com o laudo definitivo sabemos o que deve ser feito". Ele diz que os equipamentos do hospital contam com

uma bateria interna que garantiu o funcionamento, e que os funcionários estavam prontos para o caso de ser necessário fazer a ventilação manual em aparelhos respiratórios.

APAGÃO NO ESPÍRITO SANTO

Consumidor tem 90 dias para pedir ressarcimento por dano

BERNARDO COUTINHO

Independente do motivo da queda, a distribuidora do serviço é responsável

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Quando ocorrem piques de energia e apagões os consumidores têm 90 dias para comunicar às concessionárias os danos nos equipamentos elétricos. Segundo o Procon Estadual, independente do motivo da queda, a distribuidora do serviço é responsável em ressarcir o cliente prejudicado.

As companhias têm até 10 dias, depois da reclamação do cliente, para verificar a causa do defeito no aparelho. Geladeiras e refrigeradores de medicação são exceção, com um prazo de um dia para avaliação.

“É interessante o consumidor exigir que o equipamento seja vistoriado na assistência autorizada para que o laudo seja isento”, diz o presidente do Procon Estadual, Ademir Cardoso.

Ontem, duas pessoas procuraram o órgão para informar prejuízos com o blecaute da noite de terça-feira. “Se for realmente constatado que o aparelho está com defeito por causa da



Perda de clientes

No bar Papitos Beer, em Jardim Camburi, o apagão reduziu em 80% o número de clientes.

“Muitos pedidos não foram feitos por falta de energia, como os sucos e petiscos que dependiam de liquidificador e do forno elétrico”

CAROLINE LIMA
Papitos Beer

Prejuízo no comércio e na indústria

O apagão afetou o setor produtivo do Espírito Santo. O presidente da Federação das Indústrias do Estado, Marcos Guerra, afirmou que ainda não foi possível contabilizar os prejuízos, mas que praticamente todas as indústrias das cidades atingidas foram afetadas, já que somente 2% delas possuem gerador.

Guerra explicou que com quase uma hora sem energia, as empresas perdem o tempo de produtividade dos funcionários, a produção é prejudicada ou até mesmo perdida, e muitas vezes as máquinas são danificadas quando a energia retorna com uma potência acima da média.

O presidente da Fecomércio, José Lino Sepulcri, disse que os mais atingidos foram os shoppings, bares e restaurantes. Além de perder clientes, ficaram expostos à violência. “Isso está ocorrendo constantemente, causando transtornos e graves prejuízos”. (Natália Devens)

queda de energia, o cliente deve ser reembolsado, ter o aparelho consertado ou ganhar um novo produto”.

Além dos prejuízos materiais, o cliente tem direito a um abatimento na conta de energia. O desconto é válido em casos de interrupção do serviço por mais de três minutos.

“Não temos como saber a causa das falhas, mas essas interrupções mostram fragilidade no sistema. Por isso,

vamos acompanhar a situação e intervir se as quedas se tornarem rotina. Será necessário analisar o efeito dessas anomalias na vida do consumidor. Existem pessoas doentes que dependem de aparelhos especiais para sobreviver. Em caso de agravamento na condição dessa pessoa, a família deve ser indenizada por dano moral”.

RESTAURANTES

Diante do apagão de on-

tem, bares e restaurantes da Grande Vitória amargaram prejuízos. Segundo o presidente do Sindibares, Wilson Calil, o apagão aconteceu no horário de movimento. “Muitos clientes deixaram de sair de casa e os que já estavam nos bares reduziram o consumo. Uma das formas de se prevenir contra quedas de energia é instalar gerador, medida onerosa. Como o setor é formado por pequenos negócios, boa parte usa velas

e lampião”, explica Calil.

No Papitos Beer, em Jardim Camburi, luzes de emergência ajudaram a reduzir os impactos do blecaute. “A iluminação não ficou perfeita, mas evitou a escuridão total. Nossa preocupação maior foi com o desligamento das câmaras de segurança. O que mais chateou foi que contratamos um músico para aumentar o movimento, mas o apagão atrapalhou tudo”.

CONHEÇA SEUS DIREITOS

▼ Quem é responsável pelos danos elétricos

Para o Procon, independentemente do motivo do apagão, a responsabilidade pela reparação dos danos é da concessionária de energia. Quando há danificação de aparelhos elétricos, cabe à empresa realizar o reparo, a substituição do produto ou ressarcimento do consumidor.

▼ O que fazer caso um equipamento estrague no apagão?

Se algum equipamento “queimar” por causa da interrupção do fornecimento de energia, o consumidor deve formalizar o pedido de ressarcimento junto à concessionária, em até 90 dias contados a partir da data da ocorrência. A solicitação

pode ser feita por meio do telefone 0800 da empresa, carta ou nos escritórios da concessionária. É importante guardar os comprovantes do pedido, como protocolos.

▼ Como deve ser a comunicação à concessionária?

Na carta enviada à empresa, pelo 0800 ou na visita ao escritório da empresa, o cliente deve informar o dia e horário do pique de energia ou da suspensão do serviço. É importante ter em mãos documentos que comprovem a titularidade do imóvel. Na notificação à empresa, o consumidor deve ainda relatar com detalhes o problema, apresentado a descrição e características gerais do equipamento danificado,

tais como marca e modelo. É importante que o consumidor guarde todos os protocolos.

▼ Qual o prazo de análise do meu problema?

A Resolução Normativa 499/2012 da Aneel exige que as empresas cumpram o prazo máximo de 10 dias para a realização da verificação in loco ou para que a distribuidora retire o equipamento do local para análise. O prazo é diferente para equipamentos, como geladeiras e refrigeradores de medicamentos. Nesses casos, a empresa tem um dia útil.

▼ Como é feita a análise?

Se decidir ir à casa do consumidor, a distribuidora deve agendar

a data e o período (matutino ou vespertino) da verificação com, no mínimo, três dias úteis de antecedência. Se o produto estiver dentro do prazo de garantia do fabricante é importante informar à concessionária. Solicite que a vistoria seja efetuada em assistência técnica autorizada.

▼ Em quanto tempo a empresa deve dizer se vai fazer o ressarcimento?

A empresa, depois de realizar a inspeção, tem 15 dias para responder ao cliente sobre os procedimentos que serão adotados. No caso de deferimento, o fornecedor deverá efetuar o ressarcimento por meio de moeda corrente, conserto ou substituição do

equipamento danificado em até 20 dias a partir da resposta da empresa.

▼ Se a empresa recusar o conserto?

Segundo o Procon, a empresa só pode se recusar a reparar o prejuízo se comprovar, com um laudo técnico, que o defeito do equipamento não tem relação com a falha na prestação de serviço.

▼ Caso a empresa não responda, o que fazer?

O cliente deve procurar o Procon ou o Juizado Especial, levando a documentação que comprove os pedidos de reparo do equipamento afetado. É necessário apresentar também os documentos pessoais e o último boleto de energia para registrar a reclamação.

TUITADAS

@Bia_Sico
ES também vai precisar se inscrever no programa do gov. federal "Meu lampião, minha vida" #ApagãoES

@SidneiPio
Só o que faltava, com duas crianças a mil e me falta luz! #ApagãoES

@ERICSONSAN-TOS
#apagão hoje no #es parou tudo

@DonaZik
Se hj ta assim, imagina na Copa.

@jornalagazeta